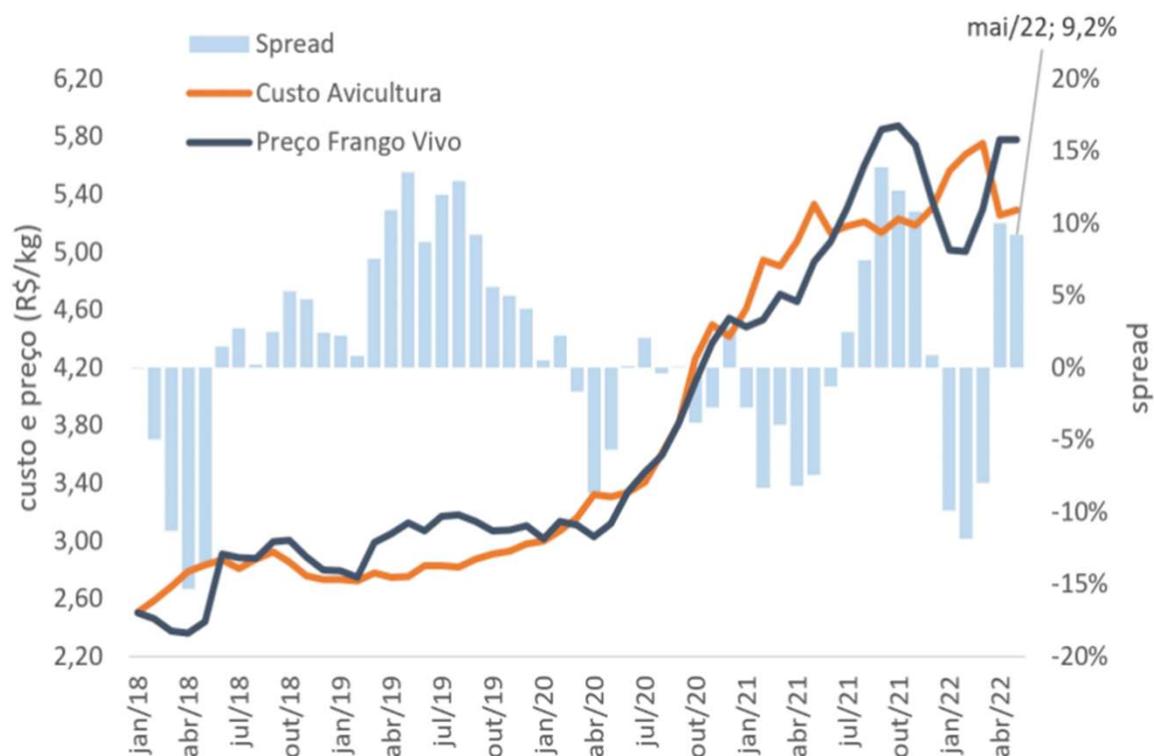


AVICULTURA

Custos, Preços e Spread da Avicultura, PR e RS



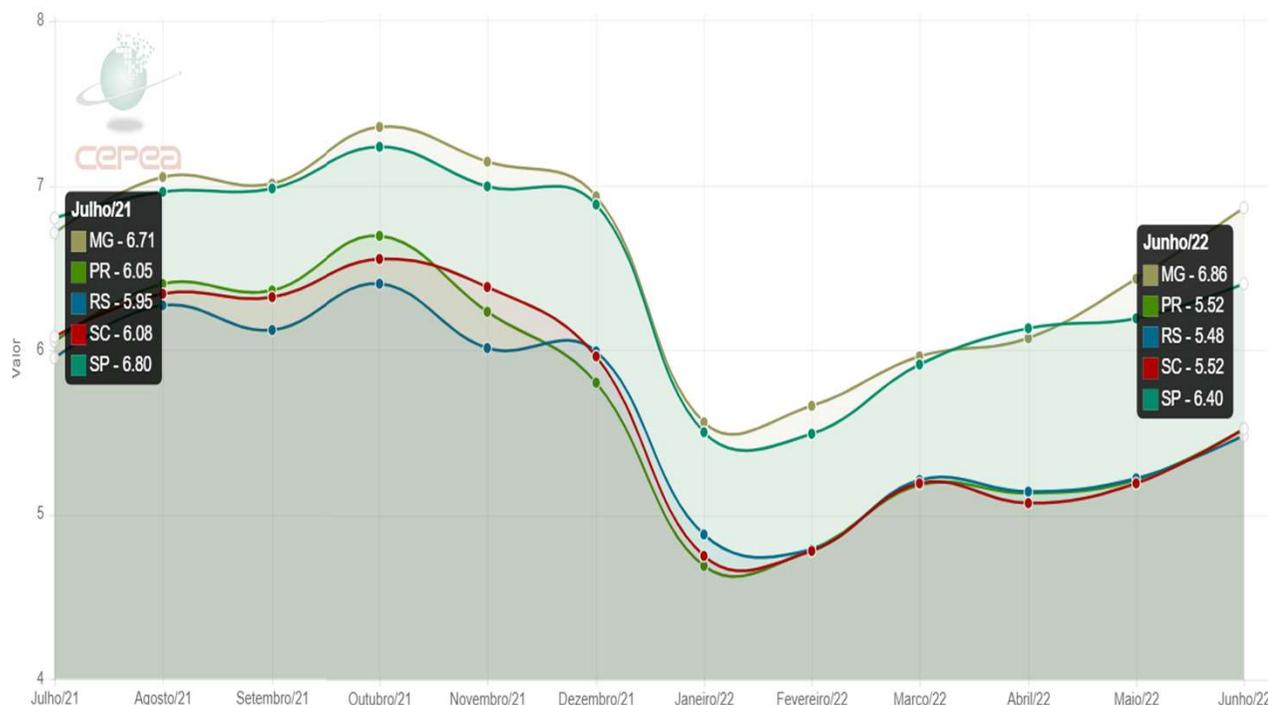
Fonte: Agro Mensal – Banco Itaú, Embrapa, CEPEA.

PERSPECTIVAS:

- O spread da avicultura mostrou melhora substancial em abril, ajudado pela queda de 8,7% nos custos e pela alta dos preços da ave viva, da ordem de 9,1% na média ponderada no PR e RS. Além da redução da produção doméstica, relativamente ao ano passado, as exportações seguiram vigorosas, o que ajudou no enxugamento da oferta e colaborou na alta dos preços da ave.
- No mercado doméstico, o desafio de continuar elevando os preços é maior dado que a ave não está mais com grande vantagem relativa frente ao dianteiro bovino e ainda menos contra a carne suína.
- Do lado das exportações, os embarques de abril somaram 387 mil t, alta de 7,5% sobre abr/21, quantidade bastante significativa, tendo sido o melhor abril da série histórica, o que elevou o acumulado do ano para 9,2% frente ao jan-abr/21. Já as cabeças abatidas do 1T 22 mostraram recuo de 1,8%, embora com as carcaças mais pesadas, a produção de carne de frango cresceu 2,4% frente ao 1T 21.
- O surto de gripe aviária nos EUA, que já atinge 34 estados e tem sido considerado o pior em 7 anos fortalece a perspectiva de boas exportações por parte do Brasil.
- Com a guerra no Mar Negro, o Brasil tem capturado oportunidades de maiores vendas aos países importadores, antes atendidos também pela Ucrânia. Além disso, o avanço dos casos de gripe aviária em mais de 40 países, na Europa, Ásia, África, nos EUA e mais recentemente no México, destaca o Brasil entre os players mundiais.

SUINOCULTURA

INDICADOR DO SUÍNO VIVO CEPEA/ESALQ (R\$/KG)



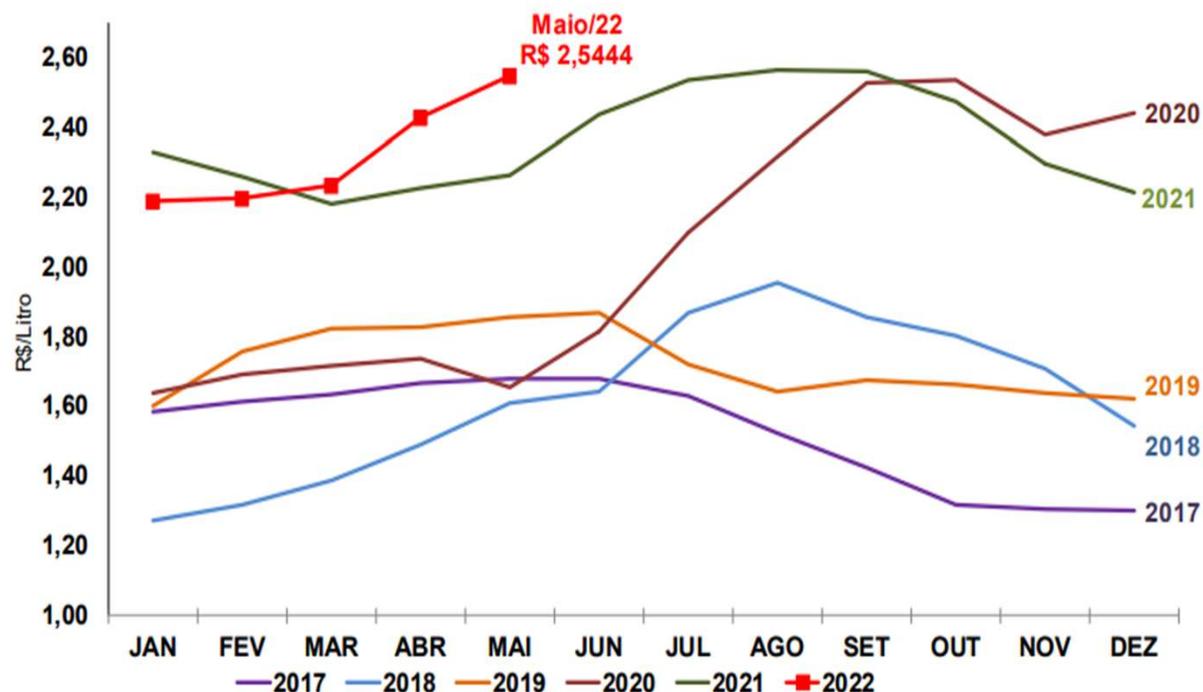
Fonte: Agro Mensal – Banco Itaú, Embrapa, CEPEA.

PERSPECTIVAS:

- O preço médio pago pelo suíno vivo negociado no mercado independente subiu em maio na maioria das regiões acompanhadas pelo Cepea.
- A média mensal foi impulsionada pelas valorizações do início do mês, já que as cotações – tanto do animal quanto da carne – recuaram no decorrer do período, pressionadas pela maior oferta de suínos e pela fraca demanda pela proteína.
- Na média de maio, o valor do suíno vivo de produção independente, posto no frigorífico, fechou a R\$ 5,50/kg na região do Oeste Catarinense, aumento de 2,8% em relação a abril, mas ainda 22,5% inferior ao recebido pelos produtores em maio/21.
- As exportações brasileiras de carne suína in natura recuaram de abril para maio. Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), em maio, o Brasil embarcou 79,8 mil toneladas da proteína, 2,1% a menos que em abril e ainda 12,7% abaixo da quantidade de maio/21.
- Apesar desse resultado, os faturamentos em dólar e em Real aumentaram no comparativo mensal. Em maio, o setor faturou US\$ 190,8 milhões, montante 5,5% maior que no mês anterior, mas 19,8% a menos que maio/21. Em moeda nacional, a receita cresceu 9,9% no comparativo mensal, mas caiu 25% no anual.

Leite

**MÉDIA BRASIL PONDERADA LÍQUIDA (BA, GO, MG, SP, PR, SC, RS)
VALORES REAIS - R\$/LITRO (Deflacionados pelo último IPCA disponível)**



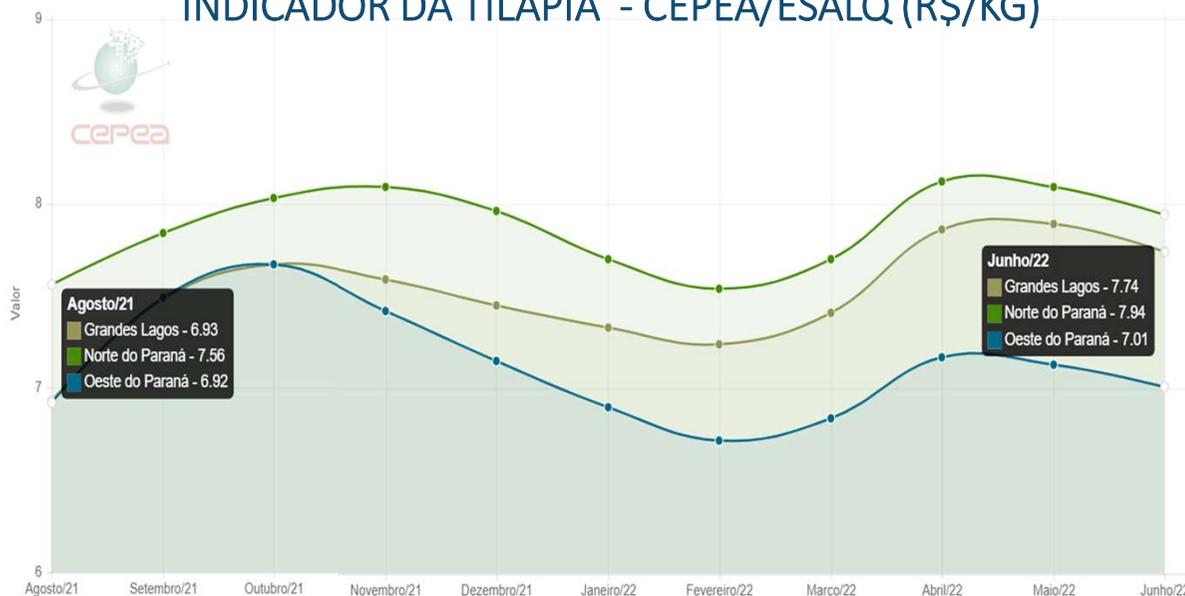
Fonte: CEPEA.

PERSPECTIVAS:

- O preço do leite captado em abril/22 e pago aos produtores em maio/22 subiu 4,4% frente ao mês anterior, chegando a R\$ 2,5444/litro na “Média Brasil” líquida do Cepea.
- Em relação a maio do ano passado, o aumento é de 11,8%, em termos reais (valores deflacionados pelo IPCA de maio/22). Desde janeiro, especificamente, o leite no campo acumula valorização real de 14,5%. E as pesquisas ainda em andamento do Cepea apontam continuidade do movimento altista no campo, de modo que valor pago em junho, referente à captação de maio, pode avançar cerca de 5% na “Média Brasil” líquida.
- Já em relação à demanda, as pesquisas do Cepea/OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) mostram que, até a primeira quinzena de maio, havia tendência de queda nas cotações dos lácteos, devido à procura enfraquecida na ponta final da cadeia. Contudo, a oferta enxuta no campo, a diminuição dos estoques de forma generalizada entre as indústrias e o encarecimento do leite spot (negociado entre as indústrias) a partir da segunda quinzena de maio inverteram essa tendência.

Tilápia

INDICADOR DA TILÁPIA - CEPEA/ESALQ (R\$/KG)



PREÇOS DA TILÁPIA

	REGIÃO	VALOR R\$/KG	VAR./SEMANA
20 - 24/06/2022	Grandes Lagos	7,73	-0,13%
20 - 24/06/2022	Norte do Paraná	7,92	-0,13%
20 - 24/06/2022	Oeste do Paraná	7,01	0,14%

Fonte: CEPEA

Nota 1: Preço à vista pago ao produtor independente.

Nota 2: A região de Grandes Lagos corresponde ao noroeste do estado de São Paulo e à divisa de Mato Grosso do Sul.

PERSPECTIVAS:

- A maior parte do mês de maio foi marcada pela queda na demanda por tilápia. Além do fim da Quaresma, período de maior consumo de peixes no Brasil, as frentes frias que chegaram ao País também dificultaram as negociações. Assim, o preço médio pago ao produtor recuou na maior parte das regiões acompanhadas pelo Cepea.
- Nem mesmo o elevado volume de exportação em maio chegou a impedir a queda dos valores domésticos. Segundo levantamento do Cepea, na região dos Grandes Lagos (noroeste do estado de São Paulo e divisa de Mato Grosso do Sul), a tilápia in natura foi negociada a R\$ 7,89/kg na média de maio, leve avanço de 0,36% em relação a abril.
- No Oeste do Paraná, o preço médio teve pequeno recuo de 0,56%, com o animal negociado a R\$ 7,13/kg no mês. No Norte do Paraná, as cotações da tilápia caíram 0,37% em relação ao mês anterior, a R\$ 8,09/kg.